

OS LEIGOS E A MINISTERIALIDADE

A experiência de Maurizio Trabuo no rasto do carisma comboniano

Em finais dos anos 80 do século passado um grupo de jovens que gravitavam frequentemente a comunidade dos Combonianos de Pádua (definiam-se Grupo GIM, (Jovens empenho missionário) reúne alguns indivíduos de boa vontade de diversa origem formativa e uma funcionária da Caritas Diocesana: juntam-se para dar início a uma série de actividades que favorecem o acolhimento dos migrantes. Estes de facto, quanto mais numerosos se tornam no território, menos capazes são de encontrar formas de apoio e de integração institucionais.

É constituída a associação Única Terra, que primeiramente na província de Pádua abre um centro de acolhimento, criando as sinergias necessárias entre as Irmãs Elisabetinas – que põem à disposição gratuitamente uma antiga casa-colónia em Bosco di Rubano – os voluntários, a administração Municipal e as paróquias de Rubano. Na literatura anos depois viria a ser definida um protótipo de co-housing para jovens trabalhadores estrangeiros: 17 camas com um baixo turnover por causa da grave emergência imobiliária, que embora de forma diferente continua ainda hoje a dar resposta a pessoas em necessidade¹.

Dois anos depois, também a Caritas Diocesana decide empenhar-se numa actividade-sinal e com um investimento dez vezes superior ao da pequena associação Única Terra, reestrutura uma porção do patronato da Paróquia da Mandria em Pádua e abre um centro de acolhimento para 10 pessoas e confia a sua gestão às irmãs operárias de Brescia. O Centro Mondo Amico, torna-se assim a resposta institucional da Igreja Paduana. Como todas as obras-sinal ao mesmo tempo que acolhe constitui também o ponto de referência sobre as boas práticas, sobre as modalidades organizativas, sobre o espírito e sobre o estilo de envolvimento dos hóspedes e dos voluntários.

Mudada a emergência, uma dezena de anos depois, a Caritas Diocesana confia às irmãs combonianas a gestão do Centro Mondo Amico, fazendo que se torne uma estrutura de acolhimento para mulheres e crianças². Quinze anos depois, e já estamos em 2018, a Caritas Diocesana decide que a obra-sinal não é mais sustentável e restitui o imóvel à Paróquia.

O pároco, que é encarregado também da paróquia vizinha e é também assistente espiritual da maior casa de repouso para idosos da região de Veneza, e na comunidade paroquial estão habituados a saber que naquele serviço e naquele espaço mandam outros, encontram-se assim de repente a ter de decidir o que fazer. Deixar cair a experiência? Deixar que o voluntariado local que no curso dos anos se tinha de algum modo envolvido na proximidade às pessoas acolhidas se disperse? Pôr à venda os espaços libertados? Transformá-los em ulteriores ambientes a dedicar à catequese e à pastoral quando já nem se consegue encher os que se encontram já à disposição? Assistir sem fazer nada à fila de pessoas que no curso dos últimos 25 anos aprenderam um caminho para pedir ajuda?

Entretanto, para responder à crescente complexidade da realidade e às mudanças epocais ocorridas com a globalização, além de Única Terra tinham-se activado outras experiências para promover o direito à casa: a Cooperativa Nuovo Villaggio (Aldeia Nova) e a Fundação la Casa onlus³, que constroem e gerem um património imobiliário para o acesso à casa das faixas da população que dela estão excluídas. E depois, entrando pelo caminho do empreendedorismo social, a cooperativa Città Solare, que da criação de espaços e de actividades para dar oportunidade habitacional e laboral às pessoas frágeis fez a sua missão. Para a inserção laboral de pessoas frágeis, opera na recolha e transporte de lixos urbanos, tem uma oficina onde faz trabalhos industriais por conta de terceiros e gere estruturas receptoras que são também uma oportunidade de acolhimento para pessoas em emergência habitacional⁴. Para a dificuldade habitacional gere, pelo contrário, alojamentos e fornece serviços habitacionais em diversas áreas da região⁵.

O pároco expõe as interrogações que a comunidade se coloca em Città Solare. O grupo directivo avalia imediatamente que a gestão do serviço naqueles espaços e com aquela finalidade nunca poderá ser sustentável, aliás o risco de perdas significativas é quase certo, por isso relança uma proposta alternativa à paróquia: experimentar em simultâneo um «hibrido» entre operadores qualificados dependentes da cooperativa e voluntários paroquiais. Conjuntamente podem continuar a ser uma possibilidade de acolhimento para mulheres, crianças e homens em dificuldade, mas para ser acessíveis aos mais é preciso integrar modalidades profissionais custosas com disponibilidades voluntárias e gratuitas.

Para reflexão pessoal e comunitária:

- O que é que me interpela desta experiência de ministério laical? Porquê?
- O que é que me desafia desta experiência? Por qual razão?
- O que é que nos diz como comunidade?

NOTE

¹ http://www.rubano.it/sites/default/files/eventi/pieghevole_rubano.pdf

² <http://www.caritas.diocesipadova.it/opere-diocesane/senza-dimora/>;
http://www.webdiocesi.chiesacattolica.it/ccl_new/s2magazine/index1.jsp?idPagina=15693;
<http://www.comboniane.org/centro-mondo-amico.html>

³ https://www.facebook.com/search/top/?q=citt%C3%A0%20solare&epa=SEARCH_BOX;
https://www.facebook.com/search/top/?q=coop.%20nuovo%20villaggio&epa=SEARCH_BOX;
https://www.facebook.com/search/top/?q=fondazione%20la%20casa%20onlus&epa=SEARCH_BOX

⁴ <https://www.casaacolori.org/it/>

⁵ <https://quipadova.com/>; <http://www.fondazione lacasa.org/>